

SAUDAÇÃO

A' ESTATUA EQUESTRE

DO

FUNDADOR DO IMPERIO

O SENHOR D. PEDRO I

POR

Ab. J. de Araújo.

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

SAUDAÇÃO

A' ESTATUA EQUESTRE

DO

FUNDADOR DO IMPERIO

O SENHOR D. PEDRO I

POR

Ab. J. de Araujo.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE F. DE PAULA BRITO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

—
1862.



SAUDAÇÃO

Dá-me, ó Deus, a palavra que eu não tenho ! . . .

Quando nos ares se accumulam crépes
E no conjuncto raios se abalroam,
Que ao tronco secular derrubam, quebram,
E ás montanhas os cumes despedaçam,
Com estrondo que abate e esmaga o forte:
E' a voz o trovão, palavra o raio!

Quando nos mares furacões se investem,
E, de seus leitões arrancando as agoas
P'ra arremessal-as muito além das nuvens,
Deixando negros sulcos insondaveis,
Na grita horrenda que aos abysmos brada:
E' palavra o tufão, é phrase o cahos! . .



Quando da terra nas entranhas volvem
Mundos de fogo em mares accendidos;
Horrivel terremoto engole e sôme
Palacios, gerações, mōntes, cidades
Ao sinistro fragor que ancía e mata...
Nas suas convulsões s'exprime a terra!
O fracasso é a voz, volcão a phrase...

Em si propria.. e p'ra si a natureza
Tem linguagem, ó Deus, tem a palavra
Com que ao mundo transmite o cataclysmal

Quando tudo s'exprime, eu .voz não tenho,
Eu não tenho a palavra de minh'alma,
Que ao mundo falle e que nos astros chegue?!..
Palavra immensa que fulmine o raio,
Que a voz do furacão mais alto brade,
Que, sublime, ao volcão estanque as lavas!

Dá-me, ó Deus, a palavra que é destino.
Accesa nesses lumes que te cercam,
Inspirada nos seios do infinito!..

Oh! já tenho a expressão que me faltava..
Do coração á mente s'entrelaçam
Signaes que só do ceu baixar podiam.

Eis ali. vejo em lucidas scintellas
Expressão de grandeza e voz do Eterno!

Vejo de Thebas, p'ra punir tyrannos,
Pelopidas, o grande, alevantar-se!
Esse humilde banido é Deus que o chama,
E nos destroços seus abate Archias
Dos fastigios dos gozos e grandezas!
Da liberdade os fachos agitando,
Eis a palavra com que Deus s'exprime!

Oh! dos Scitas la estão os descendentes
Vejo erguer-se um heróe no extremo norte,
E Pedro o grande apregoal-o a terra
Por entre os véos de gelo eu la diviso
Os primeiros clarões da liberdade!

Eu vejo mais áquem o heróe soldado
O mundo conflagrar, dar leis ao mundo,
As c'roas repartir, traçar estados
E no seio dos mares, ante o mundo
Ser palavra de Deus nos angulos todos.

Porém mais perto vejo um grande vulto!

E' elle, é elle mesmo que eu distingo
Não é pêa o sepulchro a heróe tão grande!

Eu o vejo do cimo das grandezas
As mãos amigas estender aos povos!

Como rapido corre em curto espaço!!
E' como o raio em seu effeito e brilho!

Aqui rompe as algemas de tres seculos
E brada aos Brasileiros: — liberdade!
Ali pujante atira a sua espada
E diz: ó Portuguezes, liberdade!
Aqui nas margens do Ypiranga grita:
— Independencia ou morte! — E o Amazonas
E o Prata repetem: — Liberdade!
Ali nos muros da cidade eterna
Desenrola o pendão das cinco chagas
E o Doiro diz á Europa: — Liberdade!
Aqui trabalhos mil tem n'um só dia
Incançavel o heróe sempre triumpho!
Ali trabalhos mil tem n'um só dia:
Mas seus trabalhos mede por victorias!

Aqui um dia... nunca foi tão grande!
Ali um dia... como grande morre!
Mas não morreu; que o vejo assoberbado
Fallando ás gerações que inda se occultam
Nas dobras do futuro. O' mundo, ouvi-me!..

Ouvi-me!.. o coração trasborda em sangue!..
Nos milagres de luz como Deus une
Os heróes que na terra despersára!

Ha palavras que impressas vejo em bronze!!
Bronze que falla á geração presente,
Bronze que falla aos seculos vindouros.

Ahi está Pompeo que abate de Perpenna
Soberbas legiões que á Lusitania
O posto dão-lhe que Sertorio occupa:
Ahi está Pompeo que pune o assassino
E não quer-lhe escutar as confidencias,
P'ra não ter de punir seus inimigos!

Ali Augusto que destróe, queimando,
As provas que inimigos seus lhe entrega,
Quando vencido Scipião succumbe!..
« Amo, diz Cezar, não saber intrigas
« Que á clemencia limites me poriam!

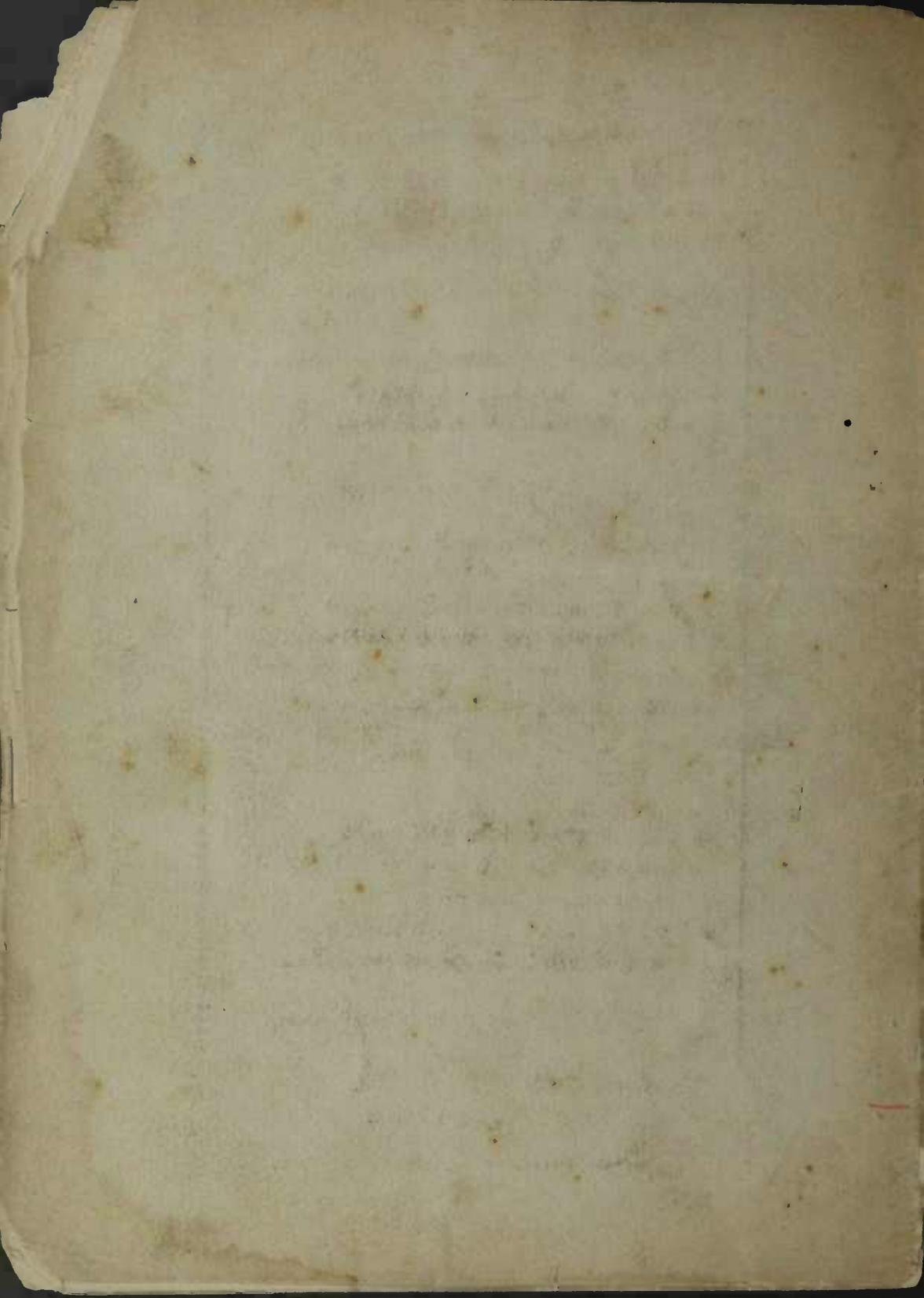
Vejo ali um heróe e ali seu Filho,
Da vontade celeste expressão viva.



Uma estrella faltava á grande Ursa,
Ao cruzeiro do sul faltava outra,
Dos dous Céus eis ali a grande estrella!

Com o cruzeiro do sul se encontra a Ursa ;
Eis do céu a linguagem nos dous polos.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).